

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO IDOSO HOSPITALIZADO: SUBSÍDIO PARA AS AÇÕES DE ENFERMAGEM

Valquíria Carvalho Silva¹; Thaísa Araújo de Souza²; Fátima Helena do Espírito Santo³.

Introdução: O elevado número de admissões hospitalares de idosos é indicador para avaliação das condições de saúde dessa clientela, cabendo à enfermagem identificar elementos que fundamentem suas ações, considerando alterações que repercutem na capacidade funcional^{1,2,3}. **Objetivos:** Descrever o perfil sócioeconômico, de saúde e funcional do idoso hospitalizado; Discutir a atuação do enfermeiro considerando o perfil funcional. **Metodologia:** Estudo quantitativo, com idosos, em enfermarias de clínica médica de um hospital universitário. Realizada análise documental e aplicação de escalas de avaliação funcional. **Resultados:** Média de idade de 71,13. Sexo masculino, baixa escolaridade e doenças do aparelho circulatório foram maioria. Perfil funcional satisfatório. **Conclusão:** Cabe ao enfermeiro avaliar a capacidade funcional, implementando cuidados adequados, evitando a dependência. Planejar a alta e o monitoramento após a alta podem prevenir complicações e readmissões. **Contribuições para a Enfermagem:** Informações que favoreçam a avaliação e cuidados adequados ao idoso. Subsídio para a educação permanente, permitindo acesso ao conhecimento e competências para avaliar e assistir, considerando as especificidades do envelhecimento.

Descritores: Idoso, Hospitalização, Avaliação Geriátrica.

Eixo Temático 2: Rede de atenção à pessoa idosa – interface social e saúde

Referências:

- 1.Fialho CB, et al. Capacidade funcional e uso de serviços de saúde por idosos da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: um estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro: vl. 30, n. 3, pp 599-610, mar. 2014
- 2.Lourenço TM, et al. Functional independence of long-living elderly at hospital admission1. Texto contexto – enferm. Florianópolis: vol. 23, n. 3, July-Sept. 2014.
- 3.Lisboa CR, Chianca TCM. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. **Rev.Bras Enferm**. Brasília: vl. 65, n. 3, pp 482-7, mai-jun. 2012.

¹ Mestranda em Enfermagem Assistencial MPEA/EEAAC/UFF. Especialista em Saúde do Idoso HUAP/UFF. E-mail: valquiria_carvalhosilva@hotmail.com

² Mestranda em Enfermagem UERJ. Especialista em Geriatria e Gerontologia UNATI/UERJ.

³ Doutora em Enfermagem EEAN/UFRJ. Professora Adjunta MEM/EEAAC/UFF. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem Gerontológica EEAAC/UFF.